

A era das dietas: corpo, gênero e história ambiental entre norte global e Brasil

Luciana Rosar Fornazari Klanovicz, Dr., Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Brasil

lucianarfk@gmail.com

Línea temática: “Historia ambiental, cuerpos y género”

Resumo:

Busco mapear dietas que foram sendo desenvolvidas, especialmente no Norte Global, e sua recepção, implicações e sentidos para a construção de corpos “modernos” de homens e mulheres em relação à modificação de padrões de produção e consumo de alimentos em um Brasil cada vez mais presente no contexto global desde o final do século XX. Nesse sentido, articulo História Ambiental, História do Corpo e Estudos de Gênero. As mudanças de padrão de produção e consumo no Brasil, que giram muito em torno da ideia de “ser moderno” e do desejo de ser moderno, encontram historicamente no país a materialização de um período recente de radical mudança de escala da presença humana no planeta, a Grande Aceleração. Na Grande Aceleração no Brasil, ser moderno ou moderna também passou a incluir consumir alimentos modernos em detrimento de outros considerados indesejáveis ou “antigos”. Nesse cenário, dietas vieram a seguir o ritmo de expansão radical da produção e consumo modernos de alimentos. A expansão global de dietas como estilo de vida e desejo pelo corpo eficiente, sadio ou “moderno” ocorre a partir da década de 1980, tendo como ponto de partida os Estados Unidos da América. É a partir daquela década que são intensificados os regramentos do corpo no estilo “americano”, especialmente no Brasil. Além disso, o consumo de alimentos (e de dietas), ou seja, as ‘escolhas’ sobre o que ou não comer, quando discutidas em termos de padrões de produção e consumo modernos no Antropoceno, podem ser consideradas práticas disciplinares por meio das quais homens e mulheres adquirem, performatizam, engajam-se em discursos de masculinidade, feminilidade, modernidade normativas, com consequências maiores para as relações entre mundo natural, corpos, natureza e estados. Dietas emergiram, especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, com múltiplos significados e sentidos: cura, mercado, consumo, indústria e estilo de vida. Ao articular essas dimensões das dietas entre o Norte Global (especialmente EUA) e o Sul Global (especialmente Brasil), considerando o encontro entre Estudos de Gênero e História Ambiental a ser provocado nesta comunicação, é fundamental perceber a cultura das dietas com implicações sobre todos os corpos, incluindo indivíduos em seus processos químicos, sociais, culturais e econômicos, e desses pontos com a natureza e a política. As dietas estão, assim, diretamente ligadas à globalização da gordura, da restrição ou superprodução de determinadas variedades agrícolas, da escolha sobre fontes de energia e de proteína animais ou vegetais, de pressões sobre diversidades culturais ou ecológicas e podem ser consideradas sinais do efeito deletério da modernidade antropocênica (especialmente estadunidense) sobre corpos em nível global. Esta comunicação está localizada na intersecção de Estudos de Gênero (construções sociais diferentes sobre a

alimentação e corpos para homens e mulheres), História do Corpo e História Ambiental (no sentido das pressões socioambientais exercidas pela relação entre alimentação desejada e produção de determinados alimentos para públicos consumidores em detrimento de outros).